

Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa

Programa de Execução  
Novembro 2010



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento  
Regional de Lisboa e Vale do Tejo



## Índice

Siglas e Acrónimos	3
Apresentação	5
Domínio A – Conectividade, Competitividade e Cosmopolitismo	8
Domínio B – Polinucleação e Compactação	30
Domínio C – Sustentabilidade e Sintonia com a Natureza	47
Domínio D – Dinâmica da Qualificação Territorial e Coesão Social	70
Unidades Territoriais	78

## Siglas e Acrónimos

AC – Administração Central	FFP – Fundo Florestal Permanente
AdP – Águas de Portugal	ICNB – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
AE – Associações Empresariais	IDP – Instituto do Desporto de Portugal, IP
AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal	IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
AFN - Autoridade Florestal Nacional	IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.
AMA – Agência de Modernização Administrativa	IH – Instituto Hidrográfico
AML - Área Metropolitana de Lisboa	IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana
AMTL – Autoridade Metropolitana de Transportes de Lisboa	IMTT – Instituto de Mobilidade e dos Transportes Terrestres
ANA – Aeroportos e Navegação Aérea	INAG - Instituto da Água
ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações	INE - Instituto Nacional de Estatística
ANPC – Autoridade Nacional para a Protecção Civil	InIR, I.P. – Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias
ANQ – Agência Nacional para a Qualificação, IP	IPLB – Instituto Português do Livro e das Bibliotecas
ANSR – Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária	IPTM – Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos IP
AP – Administração Pública	IPSS – Instituição Pública de Solidariedade Social
APA – Agência Portuguesa do Ambiente	IRAR – Instituto Regulador das Águas e Resíduos
APL – Administração do Porto de Lisboa	JM – Junta Metropolitana
APS - Administração do Porto de Sines, SA	MADRP – Ministério da Agricultura Desenvolvimento Rural e Pescas
APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA	MAI – Ministério da Administração Interna
ARH - Administração de Região Hidrográfica	MAOT – Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território
ATL – Associação de Turismo de Lisboa	MC - Ministério da Cultura
AVF – Alta Velocidade Ferroviária	MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
CDN – Carta de Desporto da Natureza	MDN – Ministério da Defesa Nacional
CM – Câmara Municipal	ME – Ministério da Educação
CML - Câmara Municipal de Lisboa	MEID – Ministério da Economia, Inovação e Desenvolvimento
CP – Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.	MFAP – Ministério das Finanças e Administração Pública
DGPA – Direcção Geral das Pescas e Aquicultura	MJ – Ministério da Justiça
DPP - Departamento de Prospectiva e Planeamento	ML – Metropolitano de Lisboa
DRAPLVT – Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo	MOPTC – Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
DRCLVT - Direcção Regional da Cultura de Lisboa e Vale do Tejo	MS – Ministério da Saúde
DRELVT – Direcção Regional de Economia de Lisboa e Vale do Tejo	MST – Metro Sul do Tejo
ENEAPAI – Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-Pecuários e Agro-Industriais	MTSS – Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
EP – Estradas de Portugal SA	NAER – Novo Aeroporto, SA
ERAE – Entidades com Responsabilidades Ambientais Específicas	NAL – Novo Aeroporto de Lisboa
ERIP – Entidades Representativas de Interesses Públicos	NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia	OE – Orçamento do Estado

OM – Orçamento(s) Municipal(ais)	PORNES – Plano de Ordenamento da Reserva Natural do Estuário do Sado
OpF – Operadores Ferroviários	POT – Plano Operacional de Transportes
OPF – Organização de Produtores Florestais	PO-T – Programa Operacional Temático
OTLIS – Operadores de Transportes da Região de Lisboa	PPP – Parceria(s) Público-Privada(s)
PAM – Plano de Actividades Municipal	PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural do Continente
PARP – Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística	PROFAML – Plano Regional de Ordenamento Florestal da AML
PAT – Programa de Acção Territorial	PROMAR – Plano Operacional das Pescas 2007-2013
PBH – Plano de Bacia Hidrográfica	PSRN – Plano Sectorial da Rede Natura 2000
PDE – Planos Distritais de Emergência	QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional
PDM - Plano Director Municipal	RAVE – Rede Ferroviária de Alta Velocidade, SA
PDU – Plano de Deslocações Urbanas	RCCTE – Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios
PENDR – Plano Estratégico Nacional de Desenvolvimento Rural	RDFCI – Redes Regionais de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PEOT - Plano Especial de Ordenamento do Território	REFER – Rede Ferroviária Nacional, EP
PEPARS – Plano Estratégico do Projecto Arco Ribeirinho Sul	REN – Rede Eléctrica Nacional
PERU – Programa de Emergência para a Reabilitação Urbana	RM – Regulamento Municipal
PGF – Plano de Gestão Florestal	RSECE - Regulamento dos Sistemas Energéticos de Climatização em Edifícios
PGRH - Plano de Gestão de Região Hidrográfica	SEA – Secretaria de Estado do Ambiente
PIDDAC – Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central	SPDPCTAL – Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia da Área de Lisboa
PIER – Projecto de Intervenção em Espaço Rural	TPSP – Transporte Público em Sítio Próprio
PIOT – Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território	TdP – Turismo de Portugal, IP
PIT – Programa de Intervenção do Turismo	TGV – Comboio de Alta Velocidade ( <i>Train à grande vitesse</i> )
PLH – Programas Locais de Habitação	TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
PMM – Plano Municipal de Mobilidade	TL – Turismo de Lisboa
PMOT – Plano Municipal de Ordenamento do Território	TTT – Terceira Travessia do Tejo
POAP – Plano de Ordenamento de Áreas Protegidas	U&CI – Universidades e Centros de Investigação
POE – Plano de Ordenamento do Estuário	UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP
POEM – Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo	ZEIT – Zona de Especial Interesse Turístico
POOC - Plano de Ordenamento da Orla Costeira	
PORL – Programa Operacional Regional de Lisboa	

## Apresentação

1. O DL nº 380/99, com a nova redacção que lhe foi dada pelos Decretos-Lei nº 316/2007, de 19/Setembro, e nº 46/2009, de 20 de Fevereiro, estabelece que:
    - o **Programa de Execução dos PROT** deve conter “disposições indicativas sobre a **realização das obras públicas** a efectuar na região, bem como de **outros objectivos e acções de interesse regional** indicando as **entidades responsáveis** pela respectiva concretização” (Artº 54º, nº 1 alínea f),
    - e que.
    - deve ser feita a “**identificação das fontes e estimativa de meios financeiros**” (Artº 54º, nº 1 alínea g).
  
  2. Por outro lado, o SEOTC, no documento designado “Orientações Gerais para a Elaboração dos PROT”, de Novembro 2005 (ponto 3.4), estabelece que o **Programa de Execução** deve:
    - equacionar “as **acções e investimentos estruturantes** a realizar pelas diversas **entidades públicas** tendo em vista a concretização da estratégia de ordenamento e desenvolvimento proposta para a Região”;
    - conter “a identificação inequívoca das **responsabilidades de execução** de cada acção e deverá ser referenciado temporalmente a um **calendário de execução** que permita estabelecer uma relação directa com o sistema de monitorização e avaliação”.
  
  3. Assim, dando cumprimento às orientações acima referidas, o Programa de Execução do PROTAML que se apresenta seguidamente contém os seguintes elementos-base:
    - a identificação das **acções e investimentos estruturantes** que contribuem para a concretização da estratégia de ordenamento e desenvolvimento proposta pelo PROT para a AML (obras públicas a efectuar na região; acções de carácter institucional e outras de interesse regional);
    - a(s) **entidade(s) responsável(eis) pela execução** de cada acção;
    - a **estimativa de custo** de cada acção e investimento;
    - a identificação das respectivas **fontes de financiamento**;
    - um **calendário de execução** (período de execução) das acções e investimentos.
- A estes elementos-base foram acrescentados os seguintes elementos complementares de informação:
- o(s) **instrumento(s) de aplicação** da Norma Orientadora;
  - as **entidades participantes** no processo de concretização das acções e projectos do Programa de Execução;

- a **localização** da acção ou investimento.

4. Conforme se explicita no Capítulo III, ponto 2 da "Proposta Técnica Final" do PROTAML (Novembro 2010) *"as Normas Específicas por Domínio de Intervenção são organizadas em 4 Domínios, a partir dos quais se definem Linhas de Acção que, por sua vez, integram Normas Orientadoras"*. As Linhas de Acção traduzem-se em Directrizes e Medidas, para as quais são referenciados os Instrumentos de Aplicação, as Entidades Responsáveis e as Entidades Participantes.

Os 4 Domínios em que se enquadram e estruturam as Normas Orientadoras são os seguintes:

Domínio A – Conectividade, Competitividade e Cosmopolitismo

Domínio B – Polinucleação e Compactação

Domínio C – Sustentabilidade e Sintonia com a Natureza

Domínio D – Dinâmica da Qualificação Territorial e Coesão Social

5. A identificação e selecção das acções e investimentos estruturantes do PROTAML - que constituem o **Programa de Execução** apresentado nos mapas das páginas seguintes - foram feitas com base nas Directrizes e Medidas constantes das Normas Orientadoras de cada um dos 4 Domínios de Intervenção acima referidos.

As acções e investimentos seleccionados abrangem **projectos de investimento isolados, planos e programas de intervenção e acções institucionais** nesses 4 Domínios. Foram também integrados no Programa de Execução alguns projectos e acções que, não sendo explicitamente referidos nas Normas desses Domínios, foram identificadas e seleccionadas com base nas Normas Específicas das Unidades Territoriais, por serem considerados estruturantes para a concretização do Modelo Territorial do PROT. Assim, não foram integradas no Programa de Execução as Directrizes que se traduzem em orientações para outros níveis de planeamento ou de intervenção no território, mas que não se enquadram nas definições apresentadas atrás, nos pontos 1 e 2 desta Apresentação.

Sempre que possível, procurou-se determinar o custo de cada acção a partir de informação pré-existente sobre programas, projectos ou acções já identificados ou formulados pelas diversas entidades que intervêm nos Domínios abrangidos pelo PROT. Nos casos em que essa informação não existe, e quando tal se afigurou possível, os custos das acções foram estimados por analogia com os de outros programas, projectos ou acções semelhantes. Em diversos casos, porém, optou-se por não quantificar desde já o custo de cada acção, por falta de informação ou dificuldade em estimar valores com um razoável grau de fiabilidade. Nestes casos, poderá eventualmente vir a fazer-se uma previsão em fase posterior do processo de análise e aprovação do PROT ou, mais tarde, na fase de implementação.

No que se refere ao **calendário de execução** dos projectos e acções, foram considerados três períodos dentro do prazo de vigência do PROT (10 anos):

- Período de Execução 1: 2011 - 2013
- Período de Execução 2: 2014 - 2016
- Período de Execução 3: 2017 - 2020

6. Em síntese, o Programa de Execução prevê o seguinte número de Acções/Projectos de investimento para cada Domínio do PROT, no período de vigência do Plano (10 anos):

<b>DOMÍNIO</b>	<b>Nº de ACÇÕES</b>
<b>Domínio A</b> – Conectividade, Competitividade e Cosmopolitismo	56
<b>Domínio B</b> – Polinucleação e Compactação	33
<b>Domínio C</b> – Sustentabilidade e Sintonia com a Natureza	51
<b>Domínio D</b> – Dinâmica da Qualificação Territorial e Coesão Social	19
<b>Unidades Territoriais</b>	12
<b>TOTAL</b>	<b>171</b>

Nas páginas seguintes apresentam-se os mapas das propostas do Programa de Execução organizadas por Domínio, Linha de Acção e Norma Orientadora.

Para possibilitar uma fácil correspondência entre as Directrizes e Medidas das Normas Orientadoras e os Projectos e Acções integrados no Programa de Execução, foi mantida inalterada a numeração constante das fichas apresentadas nos pontos 2 e 3 do Capítulo III da Proposta Técnica Final do PROTAML.

# Domínio **A** Competitividade, Conectividade e Cosmopolitismo



## A.1. Melhorar as ligações supra-regionais e internacionais

### A.1.1 Aeroporto de Lisboa

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Continuar o plano de investimentos no aeroporto da Portela por forma a assegurar níveis de qualidade de serviço no mínimo razoáveis até à entrada em funcionamento do NAL	Projecto / obra	ANA	MOPTC	PIDDAC ANA	76.000	Lisboa	X	X		A estimativa global de investimento no aeroporto da Portela é de 380MEUR, mas parte das obras já se encontram executadas. Para a actual estimativa admite-se que o investimento a realizar corresponde a cerca de 20% do total
2. Assegurar que o NAL se encontra construído e operacional quando a capacidade última do aeroporto da Portela estiver esgotada	Projecto / obra	NAER	MOPTC	PPP (PIDDAC, Privados)	3.300.000	Montijo			X	

### A.1.2 Alta Velocidade Ferroviária (AVF)

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Construir as linhas de AVF previstas, designadamente o eixo Lisboa – Madrid e o eixo Lisboa – Porto – Vigo	Projecto / Obra	RAVE REFER EP Concession.	MOPTC	PPP (PIDDAC; QREN; Privados)	2.300.000	AML	X	X	X	Inclui TTT, nas suas componentes ferroviária AV, ferroviária convencional e rodoviária
2. Avaliar o papel da estação de interface prevista no Poceirão como ponto de acesso à rede ferroviária, garantindo-lhe um acesso público rodoviário compatível	Estudo / Obra	RAVE EP/INIR	MOPTC	RAVE PIDDAC	100 - 150	Palmela	X	X		Valor correspondente ao estudo de avaliação do papel da interface

**A.1.3 Sistema Marítimo-Portuário**

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
<p>2. Estudar as acessibilidades rodo-ferroviárias e fluviais que permitam melhorar a articulação com as plataformas logísticas da AML e o escoamento das mercadorias a partir dos portos de Lisboa e Setúbal, procurando minimizar os conflitos entre tráfego de veículos pesados e ligeiros e promovendo soluções de transporte mais sustentáveis, incluindo nomeadamente:</p> <p>a) Dinamização do transporte fluvial de mercadorias no estuário do Tejo, com vista a melhor tirar partido das capacidades instaladas e viabilizar o funcionamento polinucleado do porto de Lisboa e o aproveitamento de novas zonas logisticas previstas no arco ribeirinho, designadamente na zona Norte do Barreiro (Quimiparque);</p> <p>b) Melhoria das acessibilidades à Trafaria, com vista a resolver os problemas hoje existentes e estudo de novas ligações ambientalmente sustentáveis que permitam viabilizar a expansão deste terminal, a prazo, designadamente de um ramal ferroviário de ligação à rede nacional e à plataforma logística do Poceirão;</p> <p>c) Articulação do desenvolvimento do Porto de Setúbal com o sistema de transportes ferroviários, promovendo designadamente a</p>	Estudo	MOPTC	APL APSS CM	PIDDAC	750-1.000	AML	X			Inclui nomeadamente o estudo de acessos à Trafaria, a Alcântara, à Península da Mitrena, etc. Nos acessos ferroviários à Trafaria deverá ser revista a ligação ferroviária já estudada ao Pragal, tendo em conta que a ligação preferencial deverá ser ao Poceirão.

<p>ligação directa aos terminais, com o sistema de transportes rodoviários de mercadorias de Setúbal / Palmela e com as áreas industriais e de serviços conexas;</p> <p>d) Estudo das soluções alternativas eficientes de escoamento das mercadorias a partir do terminal de Alcântara, atendendo aos compromissos assumidos de expansão do terminal de carga e garantindo soluções eficientes e sustentáveis e que não ponham em causa as demais funções essenciais dos sistemas rodoviário e ferroviário de suporte</p>								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

## A.2. Fixar e expandir as actividades intensivas em conhecimento e criatividade

### A.2.1 Redes de Investigação, Inovação e Competitividade

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Criar a Agência Regional de Desenvolvimento Tecnológico, com a finalidade de apoiar a inovação de base tecnológica em PME's e facilitar o acesso aos serviços de formação, intermediação e financiamento	Medida Administrativa	MEID	MCTES CM	PORL, Privados, OM, PIDDAC, Fundos Estruturais	10.000	AML	X			O montante estimado corresponde ao orçamento de funcionamento da Agência num período de 10 anos
3. Desenvolver processos e incentivos à transferência de tecnologia, ao empreendedorismo qualificado e à internacionalização das actividades económicas	Incentivos	MEID	CM, U&CI CCDRLVT	PORL, Privados, OM, PIDDAC, Fundos Estruturais	1.500	AML	X	X	X	
4. Dinamizar estruturas de apoio à investigação, com esquemas de partilha de conhecimento entre as entidades do sector privado, as universidades e o sector público	Incentivos	MCTES	MEID, CM, U&CI CCDRLVT	PORL, Privados, PIDDAC, Fundos Estruturais	4.500	AML	X	X	X	

**A.2.2 Cluster da Saúde**

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
<p>1. Promover a realização de um estudo sobre o potencial de estruturação e desenvolvimento da fileira de turismo de saúde, incluindo:</p> <p>a) Identificação dos principais mercados, o perfil da procura potencial, e as tipologias de cuidados e prestações de saúde mais solicitadas;</p> <p>b) Avaliação da capacidade instalada e a instalar na AML em termos de internamento médico, tratamento hospitalar e alojamento, acompanhamento de reabilitação e de bem estar em geral</p>	Estudo	TdP	MS CM MEID	QREN	500.	AML	X			

### A.2.3 Cluster das Indústrias Criativas

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
2. Criar um programa de apoio a novas formas de parceria público-privada e a apostar em parcerias internacionais, gerando maior eficácia e eficiência no aproveitamento dos espaços	Apoio / incentivos, parcerias	Tutela Interministerial	MEID, MC, MTSS MAOT CM	Fundos Comunit./ Estado (MEID, MC, MTSS, MAOT, MCTES)	5.000/ano	AML	X	X	X	Programa para apresentação de projectos concretos a concurso
3. Criar um programa de estímulo ao aparecimento de empresas/indústrias criativas e culturais	Apoio / incentivos	Tutela Interministerial	MEID, MC, MTSS MAOT CM	Fundos Comunit./ Estado (MEID, MC, MTSS, MAOT, MCTES)	2.000/ano	AML	X	X	X	Programa para apresentação de projectos concretos a concurso (criação de ateliers/espacos para empresas).

## A.3. Consolidar a AML como destino turístico

### A.3.1 Zonas de Especial Interesse Turístico (ZEIT)

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
2. Desenvolver uma estratégia de <i>marketing</i> turístico suportada nos principais valores do Património Histórico com dimensão nacional e/ou internacional susceptível de incrementar o número de turistas e visitantes	Campanhas	TdP	CM MEID IGESPAR DG Artes	Estado (MEID, TdP)	A definir	AML	X	X	X	
3. Criar programas e projectos em parceria, vocacionados para o desenvolvimento de acções de promoção centradas na divulgação do Património Histórico da AML	Parcerias	MEID MC	CCDRLVT IGESPAR DG Artes CM	Fundos Comunit. / Estado (MC, MEID, TdP)	A definir	AML	X	X	X	



### A.3.2 Turismo Náutico e Náutica de Recreio

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Garantir a manutenção das condições adequadas para a acostagem e manobra dos grandes navios de cruzeiros que actualmente escalam o porto de Lisboa e construir uma gare marítima em Lisboa com logística de terminal de aeroporto internacional e projectar o terminal de cruzeiros previsto no PU Almada Nascente	Projecto/Obra	APL	CM CCDRLVT IPTM	QREN PIT	10.000	Lisboa Almada		X	X	Local a identificar por 3.2.2.
2. Elaborar um estudo para identificar o lugar que melhor possa constituir-se como “porta marítima de Lisboa”, espaço de “recepção” para o Turismo Náutico	Estudo	DPP (MAOT)	ARH CCDRLVT IPTM APL CML	QREN PIT	150	Frente Ribeirinha de Lisboa	X			
3. Criar as condições para Setúbal se afirmar como destino “Cruise and Stay” e construir um terminal de cruzeiros para navios de pequena ou média dimensão	Obra	APSS	CM CCDRLVT IPTM	QREN PIT	15.000	Setúbal	X	X	X	
4. Elaborar estudos de aproveitamento de planos de água, zonas marginais e áreas portuárias e industriais degradadas	POE POOC	ARH	APL APSS CCDRLVT IPTM CM	QREN PIT Espaço Atlântico	150	Estuário do Sado	X			O Plano Orientador destina-se a identificar os locais e as intervenções a realizar que deverão posteriormente ser enquadradas no Plano de Estuário e PMOT
5. Promover a instalação de pontões de embarque (incluindo áreas de recepção e apoio), postos de acostagem e locais de fundeadouro para embarcações marítimo-turísticas	POE POOC	ARH	APL APSS CCDRLVT IPTM CM	PIT	6.000	AML	X	X		

### A.3.4 Promoção de Oferta Hoteleira e Equipamentos de Apoio ao Turismo

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Aprovar e implementar um sistema de incentivos para a reconversão de património arquitectónico de interesse municipal ou de edifícios situados em ZEIT em hotéis de qualidade diferenciada, tais como hotéis de charme, <i>hosteis</i> , <i>boutique</i> hotéis e <i>design</i> hotéis e/ou estruturas de entretenimento e animação turística de vertente cultural, tais como bonificações na edificabilidade ou redução de taxas	PMOT, Apoios Financeiros RM	CM	CCDRLVT TdP	QREN PIT	50.100	AML	X	X	X	Concepção: 100.000€ Implementação: 50.000.000 € A prolongar por 10 anos
2. Construir um novo centro de congressos na cidade de Lisboa que deve ser articulado com a criação de uma rede de equipamentos com capacidade para acolher eventos de dimensão relevante	Obra	ATL	CM	QREN PIT	53.000	Lisboa	X	X	X	Estudo: 500.000€ Projectos: 2.500.000€ Obra: 50.000.000€

## A.4. Promover a competitividade económica, a inovação e a diferenciação de produtos e marcas de base territorial

### A.4.1 Produtos Agrícolas de Qualidade Diferenciada

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
2.. Promover o desenvolvimento dos produtos de qualidade certificada, designadamente através da sua integração nas iniciativas de expansão do turismo em espaço rural	PRODER	MADRP	DRAPLVT GPP Privados	PRODER QREN	Englobado na dotação nacional do PRODER e QREN	AML	X			2007-2013

## A.4.2 Produção Agrícola e Florestal

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
4. Promover a integrabilidade e a sustentabilidade das obras de aproveitamento hidroagrícola em exploração (Loures e Lezíria Grande de Vila Franca de Xira) e dos projectos a desenvolver em áreas com potencial agrícola (Lezíria Grande de Vila Franca de Xira e Rio Grande da Pipa)	PRODER	DGADR	CM ARH CCDRLVT DRAPLVT	PRODER QREN Programa de Acção Oeste + 4 Municípios da Lezíria do Tejo	43.000	Vila Franca de Xira	X	X	X	2007-2013 ou execução posterior
5. Melhorar os povoamentos sujeitos a silvicultura intensiva, maximizando a sua rendibilidade por unidade territorial, aproximando-os dos objectivos produtivos e metas estabelecidas na Estratégia Nacional para as Florestas e no PROFAML	PRODER	Autoridade de Gestão	CM AFN	PRODER	Englobado na dotação nacional do PRODER	AML	X	X		2007-2013
6. Fomentar a expansão do sobreiro e pinheiro-manso, de forma a consolidar a fileira da cortiça e promover uma fileira regional centrada na produção do pinhão	PRODER	Autoridade de Gestão	CM AFN	PRODER	Englobado na dotação nacional do PRODER	AML	X	X		2007-2013

### A.4.3 Diversidade Paisagística e Natural

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Integrar a diversidade paisagística e natural da AML como vector de competitividade essencial nas políticas de marketing territorial e de captação de investimentos estruturantes e sustentáveis	Campanhas	AICEP	CCDRLVT ICNB	QREN PIDDAC	A definir	AML		X		
2. Criar, manter e recuperar sinalização de orientação rodoviária e equipamentos informativos relativos à natureza e biodiversidade nas principais portas de entrada de turistas e nos postos de turismo local	Projecto / obra	TdP	REFER ANA, EP CM, ICNB	QREN PIDDAC	A definir	AML	X			
3. Promover a comunicação e visitação organizada em todas as Áreas Protegidas da AML	Projecto	CM Operadores Turísticos	ICNB TdP	QREN PIDDAC	800	AML		X		Valor previsto pelo ICNB. Inclui nomeadamente a Rede de Visitação e de Interpretação do Parque Natural Sintra-Cascais e a Requalificação da Rede de Visitação dos Centros de Interpretação da Mourisca, Lagoa Pequena e Hortas
4. Ordenar e regular os usos e actividades turísticas nas Áreas Protegidas	POAP CDN PMOT	ICNB CM	CM ICNB	QREN PIDDAC	100	AML		X		Valor correspondente à elaboração de Cartas de Desporto de Natureza para as áreas protegidas da AML
5. Assegurar a colaboração das comunidades locais nas acções de conservação da natureza e de salvaguarda do património, na dinamização do turismo e das actividades e desportos de natureza e através da divulgação e valorização	Articulação	ICNB CM	CM ICNB	QREN PIDDAC	A definir	AML		X		

dos produtos locais									
7 Dotar as Áreas Secundárias da Rede Ecológica Metropolitana de infra-estruturas para visitas	Projecto / obra	CM	ICNB AFN CCDRLVT	QREN PIDDAC	1.000	AML	X		Valor mínimo, considerando por exemplo os custos associados à instalação do Parque Natural dos Vulcões

#### A.4.4 Marcas Turísticas Reconhecidas

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Definir estratégias integradas de desenvolvimento turístico de Lisboa capital, do eixo Estoril/Cascais e da região de Sintra	Estudo/ Projectos	CM	TdP CCDRLVT	A definir	A definir	AML	X	X	X	
2. Preparar uma nova oferta de produtos turísticos, inovadores, diferenciados e de elevada qualidade, que possam dar resposta às novas exigências e expectativas dos potenciais turistas nacionais e estrangeiros	Estudo	TdP	CM CCDRLVT	A definir	A definir	AML	X			
3. Definir uma campanha de comunicação e marketing turístico visando a melhoria da notoriedade destas marcas, designadamente aproveitando a possibilidade de visitaçao em rede (definição de rotas e sua sinalização no terreno).	Estudo	TdP	CM CCDRLVT	A definir	A definir	AML	X			

### A.4.5 Pólos Turísticos

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Definir estratégias integradas de desenvolvimento dos pólos turísticos reforçando ou criando condições para o seu posicionamento competitivo nos segmentos do turismo de negócios, turismo náutico, golfe, turismo de natureza e touring cultural.	Estudo	TdP	CM, CCDRLVT	TdP	A definir	AML	X	X	X	
2. Delimitar áreas de específica vocação turística e adoptar planos e programas de reabilitação e valorização das mesmas, no sentido de potenciar a sua atractividade e visitação.	Estudo/ Projectos	CM	TdP, CCDRLVT	OM TdP	A definir	AML	X			
3. Construir uma nova oferta de alojamento turístico, inovadora, diferenciada e de elevada qualidade, e de equipamentos de entretenimento, animação e lazer que permitam divulgar e / ou consolidar estes pólos turísticos.	Estudo/ Projectos	CM	TdP, CCDRLVT	OM TdP	A definir	AML	X	X		
4. Elaborar e aplicar um Plano de Formação em Hotelaria e Turismo, em que se definam os objectivos qualitativos e quantitativos, as medidas para os alcançar, e as entidades públicas e do sector empresarial a envolver, na óptica da qualificação dos serviços prestados a visitantes e turistas	Estudo/ Projectos	TdP	CM, CCDRLVT, Escolas de Hotelaria e Turismo	TdP	A definir	AML	X	X		



**A.4.6 Marca “Oceanos e Descobrimentos”**

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Avaliar a possibilidade e condições para a instalação de um parque associado à temática dos Oceanos e Descobrimentos, com acesso a infra-estruturas para turismo submarino	Estudo	CCDRLVT	CM ARH TdP ICNB	A definir	A definir	AML	X			
3 Promover a adaptação de edifícios ribeirinhos emblemáticos para a constituição de uma rede museológica relacionada com os “Descobrimentos”, a histórica relação dos portugueses com o “mar e os oceanos” e as actividades e embarcações tradicionais dos estuários e frentes de mar	Projecto / obra	MC	APL APSS CM ARH CCDRLVT IH	A definir	A definir	Frentes ribeirinhas	X	X	X	
4. Criar uma rede de cooperação entre autarquias e empresas de turismo e uma plataforma de informação e comercialização que permita divulgar e oferecer “pacotes turísticos” integrados entre a oferta náutica e os equipamentos associados à temática de oceanos e descobrimentos	Articulação Parcerias público-privadas	TdP	CM Privados	A definir	A definir	AML	X			

### A.4.7 Pescas, Aquicultura e Salinicultura

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Modernizar os portos e locais de desembarque, garantindo infra-estruturas e dimensões adequadas para a acostagem e desembarque em segurança e descarga e movimentação em terra, em particular na Trafaria, na Ericeira, em Setúbal e em Sesimbra	PROMAR	DGPA	CM ARH APL APSS	Privados, PIDDAC, Fundos Estruturais	10.000	Almada, Maфра, Setúbal, Sesimbra	X	X	X	
2. Valorizar os portos de Setúbal e de Sesimbra também como portos de desembarque da frota de maior porte	PROMAR	DGPA	CM ARH APSS	PIDDAC, Fundos Estruturais	A definir	Setúbal Sesimbra	X	X	X	
4. Promover a articulação dos portos de pesca com as lotas, assegurando que esses integrem locais de venda ao público com condições higio-sanitárias	PROMAR	DGPA	CM ARH APL APSS	PIDDAC, Fundos Estruturais	A definir	Portos da AML	X	X		
5. Apoiar a construção e a modernização de unidades industriais visando a introdução de novas técnicas e de novas tecnologias, a diversificação de produção incluindo novos produtos e novas embalagens, com vista ao aumento do valor acrescentado dos produtos da pesca e da aquicultura e à melhoria das condições de higiene, de salubridade e de qualidade dos produtos da pesca e da aquicultura.	PROMAR	DGPA	CM ARH APL APSS	Privados PIDDAC Fundos Estruturais	A definir	AML	X	X	X	

## A.5. Modernizar a base industrial e os serviços

### A.5.1 Logística e Transportes

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
6. Promover estudos de organização e desenvolvimento da logística urbana, designadamente nos centros urbanos mais densos	Estudo	CM	AMTL Assoc. de Comerc.	OM IMTT	400 - 650	AML	X	X	X	Valor estimado admitindo a necessidade de estudos em todos os pólos urbanos de 1º e 2º nível
7. Desenvolver e monitorizar as plataformas intermodais e a sua possível especialização económica, considerando os fluxos de transporte dentro do território nacional e para a Europa	Projecto, avaliação	MOPTC	APL, APS IMTT	Privados, OM, PIDDAC, Fundos Estruturais	10.000	V.F. Xira, Loures, Lisboa, Palmela, Setúbal e NAL		X	X	O montante estimado não se refere à construção das plataformas mas ao apoio técnico necessário para a sua correcta implementação e gestão
8. Monitorizar de forma contínua a relação custo-benefício nos investimentos em infra-estruturas de transporte, acompanhando a sua concretização no terreno	Estudo / avaliação	MOPTC	REFER, RAVE, EP APL, APSS	PORL	1.000	AML	X	X	X	
9. Desenvolver um pólo de competência regional no sector da indústria dos transportes, com base nas unidades já existentes, obtendo sinergias e relevância económica às escalas nacional e internacional	Incentivos	MEID	MOPTC, CCDRLVT	PORL Fundos Estruturais	10.000	AML	X	X	X	

## A.5.2 As TIC e a Competitividade

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Promover a infra-estruturação plena de pólos de competitividade e tecnologia (Parques de C&T, Pólos Logísticos, Parques Empresariais e Pólos Universitários) e das suas envolventes territoriais	Projecto / Obra	Promotores	CCDRLVT CM Operadores	QREN Fin.Privado	10.000	AML	X	X	X	
3. Usar a Internet como meio preferencial de comunicação e interacção, particularmente no âmbito do licenciamento urbanístico, criando serviços electrónicos e publicando toda a informação relevante para os cidadãos, empresas e instituições.	Projecto	CM CCDRLVT	MAI	QREN OE OM	5.000	AML	X	X		
4. Criar redes internas de Banda Larga que permitam reduzir custos de comunicações entre várias instalações municipais.	Projecto / obra	CM		QREN (SAMA)	3.000	AML		X		
5. Promover o uso das TIC pelas empresas, particularmente das PME e das com potencial exportador.	Incentivos	AE	MEID	QREN	2.500	AML	X	X	X	

### A.5.3 As TIC e a Equidade

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Generalização da cobertura territorial do acesso à Internet de Banda Larga, tanto em extensão como em capacidade e qualidade de serviço.	Estudo / Avaliação	ANACOM Operadores	CCDRLVT CM	OE	150	AML	X			
2. Disponibilizar, em especial nas zonas desfavorecidas, locais para a co-localização de células de comunicações móveis e garantir que as infra-estruturas possam ser partilhadas por diversos operadores de telecomunicações.	Projecto / obra	CM	Operadores	QREN OM Operadores	A definir	AML	X			
3. Usar instalações públicas como pontos de disseminação de banda larga, fixa e sem fios, particularmente em zonas mais desfavorecidas.	Projecto / obra	CM		QREN OM	A definir	AML	X			
4. Reforçar a conectividade global das instalações usadas pelo Serviço Nacional de Saúde em particular das mais periféricas, como Centros de Saúde e respectivas extensões	Projecto / obra	MS	Operadores	OE QREN	A definir	AML	X			

# Domínio ***B***

## Polinucleação e Compactação

## B.1. Dinamizar o modelo policêntrico

### B.1.1 Reforço do Sistema Urbano Metropolitano

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Promover um estudo que identifique e pondere as várias soluções de uso e ocupação da área afecta ao aeroporto da Portela, avaliando os impactes da deslocalização da infra-estrutura aeroportuária e propondo uma estratégia de intervenção coerente com os objectivos do PROTAML	PIOT	CM Lisboa CM Loures	ERIP ERAE	NAER	200-300	Lisboa, Loures, Odivelas	X			
2. Reforçar a competitividade da AML nos domínios da inovação e desenvolvimento suportada numa rede de pólos de ciência e tecnologia definidos pelo Lispolis – Pólo Tecnológico de Lisboa, Almada (Madan Parque), Oeiras / Sintra (Tagus Park) e Setúbal	Projecto/ Obra	MCTES SPDPCTAL Taguspark Madan Parque	CM Universid.	OE Fundos Comunitár.	75.000	Lisboa Oeiras Sintra Setúbal	X	X	X	
3. Ampliar e qualificar a oferta hospitalar da AML, modernizando as unidades altamente especializadas localizadas em Lisboa, construindo novas unidades hospitalares, de raiz em Loures, Seixal e Sintra, de substituição em Lisboa e Vila Franca de Xira e requalificando as unidades do Montijo, Setúbal e Barreiro	Projecto/ Obra	MS	CM	OE	1.800.000	Lisboa Loures V.F.Xira Seixal Sintra Montijo Setúbal Barreiro	X	X	X	
4. Consolidar a rede de cuidados continuados, nomeadamente as unidades de convalescença e	Projecto/ Obra	MS MTSS	CM	OE QREN	2.500	AML	X	X	X	

as unidades de média duração e reabilitação, visando prestar serviços de saúde de qualidade, ajustados às pessoas idosas e a cidadãos em situação de dependência ou de perda de autonomia										
5. Reforçar a oferta de equipamentos de apoio ao cidadão com deficiência e/ou com problemas de saúde mental de forma a garantir a sua inserção social	Projecto/ Obra	MTSS	CM	OE QREN	4.500	AML	X			
6. Promover a reorganização e modernização da rede de juízos de grande, média e pequena instâncias das zonas judiciais de «Grande Lisboa Oeste», «Grande Lisboa Este» e «Península de Setúbal», em adequação com a hierarquia urbana proposta no Esquema de Modelo Territorial	Projecto/ Obra	MJ	CM	OE	9.600	AML	X	X	X	
7. Dinamizar o ensino superior na AML modernizando os pólos universitários existentes, consolidando o pólo ensino superior militar e policial na Amadora e privilegiando as Aglomerações Urbanas de Nível 2 no quadro do desenvolvimento de novos pólos de ensino superior politécnico	Projecto/ Obra	MCTES MDN Privados	CM	OE	60.000	AML		X	X	
8. Promover a difusão do conhecimento científico, através de uma rede metropolitana de Centros de Ciência Viva	Projecto/ Obra	MCTES CM	-	OM	2.500	AML	X	X	X	
9. Ampliar a rede de equipamentos desportivos de nível superior na AML, consolidando os Centros de Alto Rendimento e assegurando a oferta municipal de uma pista de atletismo, uma piscina coberta de treino/competição e um grande pavilhão desportivo	Projecto/ Obra	IDP CM	CM IDP	QREN OM	22.000	AML	X	X	X	



## B.3. Racionalizar e nuclear a edificação nas áreas rurais

### B.3.1 Consolidação e Valorização dos Pequenos Aglomerados Rurais

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
2. Desenvolver, ao nível municipal, acções de qualificação habitacional, ambiental, patrimonial e de promoção do desenvolvimento económico nos pequenos aglomerados populacionais	PMOT	CM	CCDRLVT	QREN	A definir	AML	X			

## B.4. Reforçar a conectividade regional

### B.4.1 Articulação de Políticas, Planeamento e Gestão da Mobilidade

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Consolidar a AMTL, garantindo os recursos necessários para o desenvolvimento das competências que lhe estão adstritas, nomeadamente as que permitirão assegurar uma maior integração e coordenação entre os vários modos de transporte público e destes com as políticas de restrição da circulação e de estacionamento e de promoção dos modos suaves	Medida administrativa	MOPTC	MFAP JM	PIDDAC	A definir	AML	X			A AMTL deverá ter um orçamento próprio e um orçamento de investimento que lhe permita desenvolver e implementar as acções que lhe competem
2. Desenvolver os instrumentos de planeamento estratégico e operacional de âmbito metropolitano consignados na legislação em vigor: Plano de Deslocações Urbanas (PDU) e Plano Operacional de Transportes (POT)	PDU POT	AMTL	IMTT CM	Orçamento da AMTL, PIDDAC	500-650 (PDU) 350-500 (POT)	AML	X			PDU pressupõe que os trabalhos de campo do Inquérito à Mobilidade já foram realizados (custo de 2,0-2,5M€). De notar ainda que algumas componentes destes planos (e.g. Interfaces e TPSP) se encontram orçamentadas separadamente.

<p>3. Desenvolver planos locais (municipais ou intermunicipais) de mobilidade que permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) caracterizar os padrões de mobilidade e as linhas de desejo de deslocação;</li> <li>b) equacionar a evolução do sistema de transportes, no sentido de servir as áreas de expansão programadas;</li> <li>c) estabelecer as estratégias de desenvolvimento do sistema de transportes e mobilidade municipal conducentes a um desenvolvimento mais sustentável</li> </ul>	PMM	CM	AMTL	OM QREN Apoios IMTT	4.800	AML	X	X	X	<p>Estimativa considerando que todos os municípios disporão de PMM (valor unitário médio 300m€). No caso dos 3 municípios que já dispõem deste instrumento, actualização (100m€). Pressupõe trabalhos de campo (que podem ser menos pesados se se aproveitar o Inquérito à Mobilidade)</p>
--	-----	----	------	---------------------------	-------	-----	---	---	---	--

## B.4.2 Prioridades de Investimento na Rede Ferroviária

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Assegurar a concretização dos investimentos previstos, designadamente o fecho do anel ferroviário metropolitano e a modernização da Linha de Cascais, com a sua ligação directa à Linha de Cintura	Projecto / obra	REFER	RAVE MOPTC AMTL	PIDDAC REFER	419.200	AML	X	X	X	Valores obtidos da Apresentação do MOPTC (27/04/2008 – Nó de Alcântara). Inclui: Modernização da Infra-estrutura da Linha de Cascais (180MEuros) + Modernização Material Circulante (180MEuros) + Desnivelamento da Linha de Cascais e nova estação em Alcântara (59,2MEuros)
3. Estudar a viabilidade de constituição a longo prazo de uma circular ferroviária exterior alternativa à actual Linha de Cintura, no sentido de acautelar a necessidade de reserva de espaços canais	PDU	AMTL	REFER CCDRLVT CM	PIDDAC REFER	600-1.000	AML Norte		X	X	
4. Estudar a viabilidade técnica e económica de construção um ramal ferroviário que permita a ligação do MARL e áreas logísticas conexas à Linha do Norte, eventualmente, integrado na circular ferroviária exterior a estudar através da ligação à linha do Oeste	PDU	AMTL	REFER CCDRLVT CM	PIDDAC REFER	400-600	AML Norte	X	X		
5. Estudar o desenvolvimento de lógicas de serviços ferroviários diametrais que facilitem a articulação entre pólos secundários da AML e retirem pressão sobre a Linha de Cintura (ex: Cascais-NAL; Setúbal-Sintra; Sintra-Azambuja)	PDU POT	AMTL	OpF	Orçamento da AMTL	200-400	AML		X	X	

### B.4.3 Desenvolvimento da Rede do Metro Sul do Tejo (MST)

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
2. Estudar as necessidades de expansão e de reajustamentos dos projectos da rede do MST tendo em atenção a procura já instalada, os projectos de investimentos previstos e o desenvolvimento urbanístico esperado para a margem Sul	PDU	AMTL	CM MST	Orçamento da AMTL, PIDDAC	300-500	AML Sul	X	X		Optou-se por orçamentar separadamente porque se admite a necessidade de trabalhos de campo e inquéritos específicos
3. Implementar as 2ª fase (ligação Corroios – Fogueteiro) e 3ª fase (ligação Fogueteiro – Seixal e Seixal – Barreiro) previstos no contrato de concessão do Metro Sul do Tejo, de modo a assegurar a articulação com os projectos da TTT, do NAL e do Arco Ribeirinho Sul	Avaliação Projecto/Obra	MOPTC	AMTL MST CM	MST OE PIDDAC	270.000	Seixal, Barreiro		X	X	Estimativa de custo de execução, assumindo um valor médio de km de 15MEuros
4. Desenvolver o projecto de ligação da actual linha Corroios - Universidade à Costa da Caparica e Trafaria, no sentido de dar continuidade ao eixo já existente e suprir as necessidades de procura instalada e flutuante, fomentando a articulação com outros modos de transporte público (comboio e barcos)	Avaliação, Projecto/Obra	MOPTC	AMTL MST CM	MST OE PIDDAC	120.000	Almada	X	X	X	Estimativa de custo de execução, assumindo um valor médio de km de 15MEuros

### B.4.4 Ligações em TPSP

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
<p>2. Desenvolver os eixos prioritários (a estudar 1º nível) de TPSP propostos, designadamente:</p> <p>a) A ligação Mafra – Loures – Lisboa que visa dotar o corredor de expansão urbana da A8 de um modo de transporte público competitivo, que assegure uma maior sustentabilidade da mobilidade neste eixo e a emergência de novas actividades polarizadoras em Loures (eg. Novo Hospital Regional). Nos estudos a desenvolver deverá ser equacionada a possibilidade de servir este eixo através da alteração do percurso da actual linha do Oeste, criando um novo eixo ferroviário diametral, sem embargo da necessidade de assegurar um conceito evolutivo que permita a implementação de soluções a curto-médio prazo e adequação de forma racional e progressiva da oferta à procura</p> <p>b) A circular Algés – Falagueira / Amadora – Odivelas – Loures, estudada em 2002/2004 pela Carris/ML, aferindo o traçado inicialmente previsto no sentido de contemplar a evolução das opções urbanísticas entretanto tomadas e reequacionando a tecnologia então proposta, no sentido de facilitar a sua implementação</p>	Avaliação, Projecto/Obra PDU PMOT	AMTL MOPTC	Operadores CM	PIDDAC, OM, Privados (Concessão)	a) 80.000 a 300.000 b) 112.000 a 420.000	AML Norte	X	X	<p>TPSP – Transportes Públicos em Sítio Próprio</p> <p>Estimativas variam em função da tecnologia a adoptar (4MEuros/km se Trolley e 15MEuros/km se metro ligeiro)</p>	

<p>parcelar e de minimizar o custo e tempo necessários à implementação, salvaguardando ainda a eventual migração para tecnologias de maior capacidade</p>									
<p>3. Estudar os seguintes corredores de TPSP, no sentido de pormenorizar a avaliação da sua viabilidade e de promover a reserva de corredores no âmbito dos PMOT:</p> <p>a) A ligação Paço de Arcos – Tagus Parque – Massamá /Cacém, que estrutura um eixo de desenvolvimento urbano que se tem vindo a consolidar e que dá continuidade ao Sistema Automático e Transporte Urbano de Oeiras (SATUO);</p> <p>b) A ligação transversal Carcavelos / Oeiras - Rio de Mouro, a qual estrutura um eixo transversal de desenvolvimento urbano já densamente ocupado e carente de soluções de transporte público eficientes;</p> <p>c) A ligação Cascais – Alcabideche – Sintra, que promove a ligação entre os centros urbanos de Cascais e Sintra, estruturando, no seu troço inicial, um território de elevada ocupação urbana;</p> <p>d) O prolongamento Loures – Sacavém, ligação que fecha a circular exterior da 1ª coroa de Lisboa e que permite ligar dois importantes núcleos populacionais do concelho de Loures;</p> <p>e) Ligação Corroios – Vale de Milhaços / Sobreira - Charneca de Caparica, cujo objectivo é servir uma área densamente urbanizada articulando-a com comboio;</p> <p>f) Ligação Fogueteiro – Pinhal dos Frades –</p>	<p>Estudo PDU PMOT</p>	<p>AMTL CM</p>		<p>Orçamento da AMTL</p>	<p>800-1.100</p>	<p>AML</p>	<p>X X</p>	<p>TPSP – Transportes Públicos em Sítio Próprio (Valor referente ao Estudo de Corredores)</p>	

<p>Quinta do Conde – Penalva visando, sobretudo, estruturar um território cuja génese ilegal levanta dificuldades de mobilidade e para o qual existem perspectivas de consolidação e densificação;</p> <p>g) Ligação Penalva – Santo António da Charneca – Vale da Amoreira – Lavradio, que articula o eixo atrás descrito com a 3ª fase do MST e com a nova estação do Barreiro (Gare Sul);</p> <p>h) A ligação Quinta do Conde – Palmela que se poderá constituir como um eixo de estruturação da planície central, para a qual se antevê a consolidação e densificação da urbanização;</p> <p>i) A ligação Alcochete – Montijo – Moita, articulada com a ligação Montijo – Pinhal Novo, as quais visam potenciar a articulação entre os principais pólos urbanos da zona Norte do Arco Ribeirinho e as principais infra-estruturas de transporte pesado de passageiros da AML.</p>								
---	--	--	--	--	--	--	--	--



### B.4.5 Investimento em Outros Modos Estruturantes de Transporte

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Estudar a viabilidade física e socio-económica de introdução de novos serviços de transporte fluvial que explorem ligações entre cais situados na mesma margem (eg. Montijo – Barreiro – Seixal – Cacilhas - Porto Brandão – Trafaria, Cais do Sodré – Parque das Nações) e entre pólos hoje não servidos pelo transporte fluvial mas para os quais pode existir procura potencial (eg. Alcochete, Parque das Nações, Algés)	Estudo PDU	AMTL	Transtejo CM	Transtejo IMTT	350-450	AML	X			Inclui trabalhos de campo (estimados em 100-150 M€)
2. Estudar o impacte da realocação do cais do Barreiro face às alterações da rede ferroviária (TTT, Gare Sul e expansão do MST) e do acentuado processo de erosão costeira decorrente das carreiras fluviais que operam no actual cais	Estudo PDU	AMTL	Transtejo, CM	Transtejo, REFER, CP, MST, IMTT	150-250	AML		X		Inclui trabalhos de campo (estimados em 50-75 M€)
3. Concluir as extensões do ML actualmente em curso, designadamente a ligação ao aeroporto da Portela e a ligação à interface ferroviária da Reboleira	Projecto / obra	MOPTC	ML	ML PIDDAC	265.000	Lisboa	X			
4. Estudo de reforço da conectividade da rede do ML que tenha em linha de conta os estudos realizados pelos outros modos e as directrizes do PDU	Estudo PDU	AMTL	ML CM	AMTL	350-450	Lisboa	X	X		

### B.4.6 Investimentos no Sistema Rodoviário

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
<p>1. Construir as ligações rodoviárias, designadamente:</p> <p>a) Acessos rodoviários ao novo Aeroporto de Lisboa (NAL)</p> <p>b) TTT e respectivos acessos rodoviários, incluindo: a ER 10 – Corroios / Seixal; a ligação Seixal / Barreiro; a ER 11-2 – Barreiros – Moita (IC32); o prolongamento do IC21 a Sesimbra e os investimentos necessários na rede viária da cidade de Lisboa</p> <p>c) IC32 – Trafaria - Funchalinho – Coima</p> <p>d) IC11 – Carregado / Pêro Negro</p> <p>e) Acessos rodoviários à Plataforma Logística do Poceirão e à Plataforma Logística de Lisboa Norte</p>	Projecto / obra	EP Concession. CM	INIR	EP; PPP	674.000 a 731.000	AML	c e	b d	a	<p>Valor calculado de acordo com informação da EP.</p> <p>ER10 – Corroios/Seixal: Varia entre 48.000.000€ e 88.000.000€ consoante a solução (estimativa em fase de viabilidade de traçados).</p> <p>ER11-2 – Barreiro/Moita (IC32): Varia entre 23.000.000€ e 25.000.000€ consoante a solução (estimativa em fase de viabilidade de traçados).</p> <p>IC21 – Nó de Coima (A2)/Sesimbra: Varia entre 64.000.000€ e 79.000.000€ consoante a solução (estimativa em fase de viabilidade de traçados).</p> <p>ER11 – Seixal/ Barreiro: 91M€</p>
<p>4. Desenvolver um programa de variantes e circulares de âmbito metropolitano, em consonância com o esquema director de infra-estruturas rodoviárias a desenvolver no âmbito do PDU, por forma assegurar níveis de serviço adequados reduzir os índices de sinistralidade, libertar espaço canal</p>	PDU PDM	AMTL CM EP	INIR	EP, PIDDAC, OM	A definir	AML	X	X	X	<p>Prioridades de investimento e estimativas de custos a definir com base nas propostas para a estrutura rodoviária regional a desenvolver no âmbito do PDU (Esquema Director das</p>

<p>para TPSP onde necessário e equacionar a possibilidade de criação de nós intermédios nas vias de grande capacidade que apresentam alternativas viárias (por exemplo, A2 e A1), com vista a minimizar os percursos realizados sobre a rede local, desde que tal não comprometa os níveis de serviço fixados para estes eixos</p>								<p>Infra-estruturas Rodoviárias Regionais)</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--

### B.4.7 Interfaces de Transportes e Estações Multimodais

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1 Identificar a rede metropolitana de interfaces de passageiros, devidamente articulada com o estabelecimento de uma rede de parques de estacionamento dissuasores, respectiva hierarquia, objectivos e prioridades de ordenamento com vista a melhorar as suas condições de funcionamento	PDU Estudo interfaces	AMTL	Operadores CM	Orçamento da AMTL	400-600	AML	X			No âmbito deste Estudo deverá ser avaliada a possibilidade de construção de uma nova estação ferroviária no eixo norte-sul, na zona de Vale das Flores, com o objectivo de diminuir as pressões sobre o Pragal e de aumentar a procura de TP
4. Estudar a localização de uma interface rodo-ferroviária, em Setúbal, que garanta uma articulação com o transporte fluvial e que facilite o estabelecimento de cadeias de viagem em TP, tendo em atenção a estratégia de desenvolvimento do Porto de Setúbal e de salvaguarda ambiental do estuário do Sado, designadamente o constante do "Plano de Acção para a Salvaguarda dos Roazes do Estuário do Sado"	Estudo PDU	AMTL CM	APSS REFER Operadores	Orçamento da AMTL	100-200	AML Sul	X			
6. Implementar o interface multimodal previsto no PU Almada Nascente	PU	CM	Operadores	OM PIDDAC	A definir	AML Sul	X	X		

### B.4.8 Investimento nos Modos Suaves de Mobilidade

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
3. Investir na criação de uma rede ciclável intra e intermunicipal, que possa cumprir, não apenas funções de lazer, mas também de transporte, assegurando ligações às interfaces de TP e garantindo o estabelecimento de rede de “autoestradas cicláveis” metropolitana que promova a competitividade da bicicleta em distâncias maiores, com condições de segurança, continuidade, funcionalidade, conforto e qualidade ambiental	PMOT, Projecto	CM AMTL	-	QREN OE OM	A definir	AML	X	X		Valor a definir com base nas medidas previstas no âmbito do PpMQar e das necessidades identificadas no PDU
5. Apoiar projectos à escala dos bairros ou de partes de aglomerado, devidamente enquadrados em Planos de Mobilidade concelhios, promovendo (à escala local) a transferência modal a favor dos modos suaves e dos transportes públicos, nomeadamente, através de: <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Regularização das condições de circulação pedonal (alargamento e protecção de passeios, requalificação do espaço público, pedestrianização, redesenho de intersecções, aumento de tempos de atravessamento, eliminação de barreiras físicas, etc.), para proporcionar melhores condições às deslocações não motorizadas</li> <li>b. Acções de gestão da mobilidade local (pedibus, promoção da marcha a pé pela</li> </ul>	Projecto	CM	AMTL CCDRLVT	QREN OE OM	12.000	AML	X	X		Valor correspondente ao Programa Eco-bairros do POR LVT; inclui para além de actuações na área dos transportes investimentos de outro tipo.

<p>reorganização da rede de equipamentos de proximidade, etc.), susceptíveis de promover a redução da mobilidade motorizada</p> <p>c. Acalmia de tráfego e redução da circulação automóvel (zonas 30, controlo do acesso e atravessamento de bairros, tarifação do estacionamento/circulação, reforço da fiscalização, etc.), visando reduzir a exposição dos peões aos riscos colocados pelo tráfego automóvel</p> <p>d. Rede ciclável, incluindo estacionamento de bicicletas seguro nos principais equipamentos, preferencialmente no interior dos mesmos</p>									
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

# Domínio **C** Sustentabilidade e Sintonia com a Natureza

## C.1. Garantir o funcionamento da REM

### C.1.1 Implementação / Concretização da REM

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
Elaborar e concretizar um Programa para a Implementação e Gestão da ERPVA, designado por ProREM, abrangendo a Rede Ecológica Metropolitana (Rede Primária, Rede Secundária e Rede Complementar), as Áreas Agrícolas e Florestais, as Paisagens Notáveis, a REN, a RAN e o Domínio Hídrico, o qual deverá contemplar o respectivo estudo e delimitação, a transposição para os PMOT e o apoio à execução de projectos e acções no terreno que concretizam os objectivos da ERPVA	Programa PMOT	CCDRLVT CM	ICNB MADRP ARH	QREN/OM	300.000	AML	X	X	X	O Programa enquadrará e apoiará os projectos e acções resultantes das Normas e Directrizes inseridas em C.1.1, C.1.2, C.1.3, C.1.4 e C.1.5



## C.2 Garantir o funcionamento dos sistemas naturais

### C.2.1 Recurso Solo

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
2. Evitar a erosão do solo através do fomento de espaços florestais ou silvestres com a instalação de espécies adaptadas à estação, promovendo a rápida cobertura do solo, com mobilização mínima, adoptando uma estrutura irregular, com uma densidade superior à dos povoamentos em produção	PMOT Código florestal	CM AFN	CM CCDRLVT	QREN/ PIDDAC	A definir	AML			X	
3. Promover a recuperação de solos degradados mediante o fomento dos fenómenos conducentes à formação de solo, através da utilização de espécies pioneiras, técnicas conducentes à mobilização mínima dos solos e utilização preferencial de espécies autóctones, com especial atenção à sua regeneração natural	PRODER	MADRP	AFN DRAPLVT	PRODER	Englobado na dotação nacional do PRODER	AML	X	X	X	2007-2013
6. Elaborar um inventário dos locais onde existem solos contaminados por substâncias perigosas quando a respectiva concentração represente um risco grave para a saúde humana ou para o ambiente.	Estudo	MAOT	-	OE	A definir	AML	X			
7. Reabilitar os locais contaminados, de acordo com uma estratégia de prioridades, nomeadamente as descontaminações consideradas no âmbito do Projecto do Arco Ribeirinho Sul (Siderurgia, Quimiparque e Margueira).	Projecto	MAOT	Privados	PIDDAC Privados	A definir	AML	X	X		

## C.2.2 Cursos de Água e Zonas Húmidas

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
Elaborar e publicar o Plano de Gestão da Região Hidrográfica (PGRH) do Tejo e os Planos das Bacias Hidrográficas (PBH) das Ribeiras do Oeste	PGRH PBH	ARH Tejo	-	OE PIDDAC	4.500	AML	X			As medidas e acções de implementação dos Planos serão definidas e orçamentadas posteriormente

### C.2.3 Estuários e Orlas Estuarinas

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
Elaborar e publicar o Plano de Ordenamento do Estuário do Tejo	POE	ARH Tejo	Municípios ribeirinhos	OE PIDDAC	700	Estuário do Tejo	X			As medidas e acções de implementação do Plano serão definidas e orçamentadas posteriormente
2 Promover a criação de espaços de utilização colectiva nas frentes estuarinas, nomeadamente zonas de estadia e corredores para percursos pedonais, cicláveis e equestres, em particular na interface entre as áreas urbanas e os espaços naturais estuarinos	Projecto / Obra	CM APL APSS	CCDRLVT ARH Privados	APL APSS OM	A definir	Frentes estuarinas do Tejo e do Sado	X	X		

### C.2.4 Recursos Hídricos Subterrâneos Estratégicos

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
Elaborar e publicar o Plano de Gestão da Região Hidrográfica (PGRH) do Tejo e os Planos das Bacias Hidrográficas (PBH) das Ribeiras do Oeste	PGRH PBH	ARH Tejo	-	OE PIDDAC	Valor incluído em C.2.2	AML	X			As medidas e acções de implementação dos Planos serão definidas e orçamentadas posteriormente

### C.2.5 Litoral

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
Elaborar e publicar um novo Plano de Ordenamento da Orla Costeira	POOC	ARH Tejo	-	OE PIDDAC	700	Orla Costeira	X			As medidas e acções de implementação do Plano serão definidas e orçamentadas posteriormente

## C.3 Utilizar e valorizar os recursos naturais numa óptica de sustentabilidade

### C.3.1 Sistemas de Produção Agrícola e Florestal de Suporte à Conservação da Natureza

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Alargar a área sujeita a modos de produção de elevada sustentabilidade ambiental e à certificação de gestão sustentável, de forma a minimizar os impactos negativos significativos no meio envolvente	PRODER	MADRP	DRAPLVT Produtores agrícolas	PRODER	Englobado na dotação nacional do PRODER	AML	X	X		2007-2013
2. Apoiar as actividades agrícolas e florestais com maior importância para a conservação da natureza em áreas de Rede Natura 2000 no quadro do PENDR	PRODER	MADRP	ICNB	PRODER	Englobado na dotação nacional do PRODER	AML	X	X		2007-2013
3. Diminuir progressivamente a extensão territorial abrangida por povoamentos puros de espécies de rápido crescimento e sujeitos a silvicultura intensiva, alocando-os fora dos sistemas cuja função de conservação de habitats com espécies de flora e fauna protegidos esteja presente e preferencialmente em zonas com maior produtividade	PROFAML	AFN	Proprietários florestais	PRODER	Englobado na dotação nacional do PRODER	AML		X		
4. Fomentar a diversidade florestal, diminuindo a extensão de áreas com povoamentos mono específicos e promover a diversificação de produtos florestais, assegurando a reconversão do pinhal bravo e a minimização do risco de incêndio	PROFAML	AFN	MADRP OPFs	PRODER	Englobado na dotação nacional do PRODER	AML		X		
5. Estimular a implementação de técnicas de mobilização dos solos nos montados de sobre e azinho que garantam a não afectação das raízes e da regeneração natural das árvores e	PROFAML	AFN	MADRP OPFs	PRODER	Englobado na dotação nacional do PRODER	AML	X			

das operações de manutenção de forma a proporcionar as adequadas condições de desenvolvimento dos povoamentos										
7. Implementar programas de prevenção de fogos florestais, de acordo com as boas práticas de condução de povoamentos	PROFAML	AFN	MADRP	PRODER e FFP	Englobado na dotação nacional do PRODER	AML	X			
8. Promover a certificação ambiental das explorações florestais, através da qual seja possível privilegiar os povoamentos irregulares, promover a diversidade na composição dos povoamentos florestais e proporcionar o alongamento da idade dos povoamentos e o surgimento de árvores longevas ou cavernosas, no interior dos sistemas cuja função de conservação de habitats, com espécies de flora e fauna protegidos esteja presente	PROFAML	AFN	-	QREN PIDDAC Privados	A definir	AML		X		

### C.3.2 Turismo em Contexto Rural

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
5. Desenvolver um programa de promoção do Turismo no Espaço Rural na AML, associado ao Enoturismo	Programa	JM	TdP TL	OM TdP	400	AML	X	X	X	



### C.3.3 Recursos Geológicos

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
5. Promover a recuperação ambiental e paisagística e garantir a reconversão do uso do solo nas áreas em que os recursos geológicos se encontrem esgotados ou se preveja que se venham a esgotar no tempo de vigência do plano	PARP PMOT	DRELVT CM	CCDRLVT ICNB	QREN Privados	A definir	AML	X			

## C.4. Evitar e mitigar riscos

### C.4.1 Identificação e Delimitação das Zonas Perigosas

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Delimitar e cartografar as áreas sujeitas a inundação (distinguindo as provocadas por cheia progressiva e por cheia rápida), incluindo as zonas ameaçadas pelo mar, as áreas sujeitas ao perigo de instabilidade de vertentes e as áreas sujeitas aos perigos de erosão litoral e de inundação por <i>tsunami</i> , regulamentando as interdições e condicionantes aos diferentes usos e actividades	PMOT	CM	CCDRLVT ANPC	OM	1.800	AML	X			
2. Efectuar o zonamento da susceptibilidade sísmica, incorporando os efeitos de sítio e considerando: (i) zonas potenciais de instabilidade de vertentes; (ii) solos brandos, incluindo aluviões e aterros, capazes de alterar as características do movimento sísmico; (iii) zonas adjacentes às falhas activas com potencial para a ocorrência de deformações permanentes; e (iv) zonas susceptíveis à ocorrência de liquefacção	PMOT	CM	CCDRLVT ANPC	OM	360	AML	X			
3. Identificar os locais de instabilidade de vertentes responsáveis por situações de risco declarado em áreas urbanas consolidadas ou em consolidação e definir as medidas para a sua estabilização	PMOT	CM	CCDRLVT ANPC	OM	A definir	AML	X			
7. Efectuar a identificação das actividades poluentes do solo e a inventariação dos locais contaminados ou sujeitos a contaminação, através das análises químicas adequadas e determinar as concentrações das substâncias presentes no solo de acordo com a legislação em vigor	PMOT	CM APA	CCDRLVT ANPC	QREN OM	360	AML	X			

### C.4.3 Medidas de Protecção Estrutural e não Estrutural

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Implementar obras de correcção torrencial e de regularização fluvial, apenas quando necessárias para a salvaguarda de pessoas e bens, devendo ser sustentadas numa análise de custo-benefício	Projecto / obra	ARH	CCDRLVT	QREN; PIDDAC	5.000	NUT III Grande Lisboa; Concelho de Setúbal	X	X		
3. Implementar nas zonas costeiras e em zonas de risco de cheias e inundações, programas específicos de análise/monitorização, que permitam suportar opções de intervenção, com base em análises de custo-benefício	Estudos	ARH INAG	CCDRLVT	PIDDAC	5.000	AML		X	X	
4. Implementar as redes regionais de defesa da floresta contra incêndios (RDFCI), previstas na lei, articuladas com os Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI)	RDFCI	ANF	CM CCDRLVT	QREN PIDDAC	3.000	AML	X			
5. Desenvolver programas que permitam a descontaminação dos solos em áreas onde a concentração de substâncias poluentes for considerada acima dos limiares aceitáveis, particularmente no caso de envolverem risco para a saúde e de afectar as actividades humanas, a manutenção do equilíbrio ecológico e da biodiversidade e a contaminação de águas superficiais e subterrâneas	Programa	APA	CCDRLVT ICNB ARS ARH CM	QREN /PIDDAC	5.000	AML	X	X	X	

### C.4.4 Planos de Emergência e Socorro e Sistemas de Alerta

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Rever os Planos Municipais de Emergência, articulando-os e compatibilizando-os com os PMOT nas questões com relevância territorial, garantindo a salvaguarda das áreas de socorro e de reagrupamento para a população em situações de catástrofe e das acessibilidades aos espaços “seguros”	PME	CM	ANPC CCDRLVT	QREN; PIDDAC	1.800	AML	X			
4. Validar e aperfeiçoar os planos municipais de emergência, desenvolvendo exercícios de simulação como teste dos aspectos organizativos da evacuação do socorro nas suas variadas componentes	PME	ANPC	CM CCDRLVT	QREN; PIDDAC	1.000	AML		X		

## C.5. Investir na sustentabilidade energética como alavanca da inovação e competitividade

### C.5.2 Autoprodução e Eficiência Energética

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
2. Elaborar e implementar um programa de estímulo ao aumento da eficiência energética na edificação existente, promovendo a aproximação desta aos padrões já impostos à edificação nova, nomeadamente através de instrumentos fiscais	RSECE	MAOT	CM Privados	OE	1.000	AML	X			
3. Prosseguir e ampliar programa de incentivo à instalação de painéis fotovoltaicos e micro-turbinas eólicas para autoprodução em regime de microprodução de energia eléctrica em edifícios; alargar a abrangência deste programa a outras tecnologias de microgeração, como a eólica ou micro/mini-hídrica.	Incentivos	MAOT	Privados	OE	20.000	AML		X	X	
5. Adoptar um programa para o aumento de eficiência energética nos diversos níveis da administração pública (com ênfase particular na iluminação pública), cujos resultados – impacto nos consumos, poupança, emissões de GEE – sejam amplamente divulgados junto dos cidadãos e dos agentes económicos.	Programa	MEID	Admininst. Pública	QREN PIDDAC	100.000	AML	X	X	X	
6. Criar um programa de certificação que atribua um selo/marca de eficiência energética que diferencie os empreendimentos turísticos da AML que atinjam padrões de consumo que evidenciem o nível máximo de eficiência energética.	Programa	MEID	Administ. Pública Privados	QREN PIDDAC	200	AML	X			

7. Introduzir mecanismos de remuneração aos fornecedores de energia eléctrica (utilities) ou consumidores finais que demonstrem ter financiado conversões de edifícios, troca de equipamentos ou outros investimentos em consumidores que resultem em diminuição de consumos de energia e aumento de eficiência com efeitos duradouros.	Incentivos	MEID	Fornecedor. REN	OE	100.000	AML	X	X	X	
8. Implementar um programa-piloto numa localidade com pelo menos 5.000 clientes domésticos, para teste da infra-estrutura de gestão em tempo real e optimização da procura de energia eléctrica, realizando para tal os investimentos necessários na REN	Projecto / obra	REN EDP	CM	QREN /OE	20.000	A definir	X	X		
9. Publicitar e sensibilizar os utentes para as vantagens da gestão inteligente da procura eléctrica, assim como da eliminação do desperdício na utilização de energia.	Informação	MAOT	Privados	OE	1.000	Aplica-se a todo o País		X		

### C.5.3 Valorização Energética da Biomassa

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Promover a realização de um estudo para a criação de uma rede integrada entre os municípios para recolha e transformação de biomassa a partir de resíduos agrícolas e florestais, de forma a possibilitar a competitividade económica deste recurso, quando contemplados os benefícios colaterais relacionados (diminuição de risco de incêndio florestal, diminuição de emissões de gases com efeito de estufa)	Estudo	JM	MADRP ANF ICNB	QREN OM	200	AML	X			
2. Criar um programa de incentivos à adopção de processos de produção de biogás por parte das indústrias agro-pecuárias e alimentar	Incentivos	MEID	MADRP	QREN OE	500	AML	X			
3. Incentivar a generalização da produção de biogás e fertilizante orgânico a partir da matéria orgânica presente nos resíduos sólidos urbanos (RSU) e nos esgotos domésticos nos termos da legislação nacional aplicável	Projecto	MAOT	IRAR	QREN OE	5.000	AML	X	X		
4. Identificar e cartografar áreas sensíveis devido ao risco de erosão ou à presença de valores e recursos naturais, onde a remoção da biomassa deverá ser restringida	Estudo	CCDRLVT	ICNB AFN	OE	1.000	AML	X	X		

## C.6. Desenvolver soluções potenciadoras de uma mobilidade mais sustentável

### C.6.1 Atractividade dos Transportes Públicos

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
3. Melhorar o desempenho operacional dos transportes públicos, intervindo: no reforço e vigilância da rede de corredores BUS, no reordenamento do trânsito viário, na introdução de semaforização prioritária, no reforço da qualidade das paragens e respectivas condições de acesso, etc.	Estudo / obra	CM	AMTL	OM IMTT	A definir	AML	X	X		
4. Desenvolver e implementar o sistema integrado e multimodal de bilhética e tarifário extensivo a todo o território da AML e que abranja os diversos modos de transporte público presentes na AML, favorecendo na óptica do utilizador: a. possibilidade de realização de viagens complexas (que envolvam transbordos e diversos modos) de forma cómoda e sem penalização tarifária, b. uma percepção clara do preço do título de transporte entre dois quaisquer pontos e que trate de forma o mais equitativa possível todas as viagens, assumindo que a distâncias idênticas deverão corresponder preços idênticos, c. a utilização do sistema de transportes num leque de serviços e preços que satisfaçam os diferentes segmentos de utilizadores, incluindo desde soluções de passes mensais a bilhetes diários e ocasionais	Projecto / obra	AMTL	IMTT	IMTT; OTLIS; Operadores	18.000	AML	X			Estimativa com base em estudo de 2006. Contempla a aquisição de equipamentos de bilhética para os operadores privados
6. Desenvolver um plano de comunicação / marketing que	Informação Comunic.ão	AMTL	Operadores	IMTT	1.000 a 1.500	AML	X	X		



---

promova a utilização do transporte público e que promova a informação integrada da oferta de transportes públicos, de modo a facilitar a sua percepção por parte de segmentos não cativos										
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

### C.6.2 Desincentivo ao Uso do Automóvel Privado

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
5. Estudar a necessidade de portagens urbanas e/ou negociar portagens variáveis nos eixos de penetração em Lisboa, tratando de forma idêntica os eixos com missões idênticas	Estudo / obra	CM INIR	Concession.	INIR PIDDAC	450-600	AML	X	X		Valor referente ao Estudo. Valor de implementação não disponível
6. Estudar a implementação de Vias de Alta Ocupação, em vias estruturantes na AML	Estudo / obra	INIR	CCDRLVT, APA, IMTT, AMTL, Concession. PSP, GNR, ANSR, CM	INIR PIDDAC	150-250	AML	X	X		Valor referente ao Estudo a elaborar pelo INIR. Valor de implementação não disponível.

### C.6.3 Soluções Intermédias e Inovadoras de Transporte

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
3. Desenvolver um portal de informação sobre o sistema de mobilidade da AML, que integre a informação hoje dispersa sobre a oferta de transportes públicos (disponibilizada pelo Transporlis), sobre as condições de circulação nas vias de comunicação (Estradas de Portugal), sobre o estado e tarifário dos principais parques de estacionamento, bem como outra informação relevante para as opções de deslocação, como por exemplo, a rede ciclável, as iniciativas de <i>car-sharing</i> e <i>carpooling</i> existentes, praças de táxi e locais de rent a car ou rent a bike, experiências de pedibus, etc.	Projecto Serviço	AMTL	Operadores EP CM	IMTT, QREN	140 – 200	AML	X			
4. Estudar soluções de transportes a pedido, apoiadas em modos não tradicionais, em especial para áreas rurais cuja população e respectivas necessidades de deslocação não constituam “massa crítica” para soluções de transporte convencional (ainda que integradas em serviços obrigatórios)	Estudo / Projecto	AMTL	CM Operadores	QREN Operadores	150-250	AML	X			Estimativa para análise de um projecto-piloto

## C.7. Melhorar o saneamento ambiental da região

### C.7.1 Cobertura e Eficiência das Redes de Distribuição de Água e de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
3. Garantir a interligação entre as margens Norte e Sul do rio Tejo das redes de abastecimento de água, criando uma rede malhada e condições de maior segurança e flexibilidade do sistema	Estudo	AdP	CM EPAL ARH-T	OE QREN	A definir	AML		X		

### C.7.2 Redução da Produção e da Perigosidade dos Resíduos Gerados

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
Construir novos aterros ou ampliar os existentes para o tratamento de resíduos urbanos e não urbanos nas áreas de reserva estabelecidas nos PMOT	Projecto/ Obra	Empresas (Valorsul, TratoLixo, Amarsul)	CM	Empresas OM	10.000	VF Xira Palmela Cascais	X			

### C.7.3 Redução da Quantidade de Água Captada

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Definir e implementar uma estratégia regional para a utilização de água residual tratada para outros fins que não o consumo humano	Estudo PMOT RM	SEA CM	-	OE	600	AML	X			Estudo de acções e campanha de dinamização
2. Estabelecer e implementar medidas eficazes de aproveitamentos de águas pluviais para consumo e para controlo da humidade no ambiente humano	RM PAM	CM	-	OE	500	AML	X			Estudo de acções e campanha de dinamização

# Domínio *D*

## Dinâmica da Qualificação Territorial e Coesão Social

## D.1. Melhorar as condições e acesso à habitação

### D.1.2 Dinamização e Diversificação da Oferta de Habitação a Custos Controlados

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Prever a oferta de habitação para grupos específicos que necessitem de tipologias habitacionais especiais (população com deficiência e idosos) ou temporárias (famílias monoparentais, imigrantes, “sem-abrigo”).	PDM Sistemas de incentivos	CM IHRU	CCDRLVT	OE OM	8.000	AML	X	X	X	
2. Majorar as áreas consolidadas com desempenhos demográficos regressivos no âmbito dos sistemas de incentivos de apoio ao arrendamento	Sistemas de incentivos	IHRU	CM	OE	5.000	AML	X	X	X	

## D.3. Valorizar o património e promover a criação artística e cultural

### D.3.1 Equidade no Acesso e Participação nas Actividades Culturais e do Conhecimento

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
2. Estimular e apoiar projectos que fomentem o aparecimento de novas dinâmicas de produção e procura	Incentivos Parcerias	MC CM		OE OM	A definir	AML	X	X	X	
3. Promover a realização de grandes eventos, com reflexos na alavancagem do tecido artístico e na produção cultural, bem como na atracção de turistas, sobretudo no subsector do património cultural e artístico	Promoção Parcerias	MC	JM	OE OM TdP	A definir	AML	X	X	X	
4. Promover uma maior articulação e concertação entre as autarquias, de modo a promover/realizar eventos com escala e dimensão nacional e internacional, criando verdadeiras redes de excelência	Articulação	MC	JM CM	OE OM TdP	A definir	AML	X	X	X	
5. Criar uma base de dados, com informação de: - Eventos, promovendo uma melhor gestão e articulação/ concertação entre as autarquias para a sua promoção - Equipamentos, que permita equacionar o melhor espaço para acolher eventos/espectáculos de diferente natureza e escala	Criação de base de dados	MC JM	CM	OE OM	A definir	AML	X			
6. Apoiar iniciativas de valorização e animação artística e cultural, com grande qualidade e regularidade, aproveitando o recente aparecimento de novos públicos, com maiores graus de exigência	Incentivos	MC	JM	OE OM TdP	A definir	AML	X	X	X	



7. Desenvolver ações de promoção das TIC, com vista a combater a info-exclusão, particularmente nas zonas mais desfavorecidas e junto das camadas mais vulneráveis (idosos e deficientes, por exemplo).	Projecto / obra	CM IPSS	UMIC MCTES	QREN	2.500	AML	X	X	X	
---	-----------------	---------	------------	------	-------	-----	---	---	---	--

### D.3.2 Salvaguarda e Valorização do Património Histórico-Cultural Construído

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
7. Garantir a inventariação, pela Administração Local e Central, dos valores e bens culturais e patrimoniais da AML, através da actualização e ampliação da base de dados georeferenciada do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (compatibilização e integração das diversas bases municipais, na Base de Dados do IHRU)	Base de dados	CM JM	CCDRLVT IGESPAR DG Artes, JM DRCLVT, IHRU	OM OE	A definir	AML	X			
9. Criar sistemas de incentivos que concorram para a recuperação e reabilitação de imóveis e sítios de especial interesse patrimonial e cultural (incluindo na vertente arqueológica), nomeadamente através da previsão de mecanismos de perequação que discriminem positivamente este tipo de intervenções no âmbito da realização de operações urbanísticas	Incentivos PMOT RM	MC CM	IGESPAR CM, JM DG Artes DRCLVT	OM OE Privados	A definir	AML	X	X	X	
11. Apoio à criação de programas e projectos em parceria, bem como acções de divulgação e promoção, centradas no conhecimento, na valorização e conservação dos valores patrimoniais	Apoios / incentivos	MC	IGESPAR DG Artes CM, JM DRCLVT	OM OE Privados	A definir	AML	X	X	X	

### D.3.3 Salvaguarda e Valorização do Património Imaterial

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
1. Criar linhas de apoio financeiro a empresas e entidades cuja missão contemple a preservação, a divulgação, o registo, a documentação e a edição, em suportes próprios, de elementos marcantes da memória colectiva	Apoio / incentivos	MC	JM DRCLVT	OM OE Privados	A definir	AML	X	X	X	
2. Promover a criação de um arquivo multimédia de património imaterial da AML, enquanto ferramenta de investigação e de consulta por parte dos cidadãos	Registo	MC	JM DRCLVT	OM OE	A definir	AML	X			
3. Apoiar e promover a realização de eventos populares de matriz tradicional nos quais se promovam as expressões culturais mais tradicionais, como a música, a narração de contos, o artesanato ou as danças populares, integrando comunidades migrantes e propiciando trocas de experiências	Apoio / incentivos	MC	JM DRCLVT	OM OE	A definir	AML	X	X	X	
4. Promover a criação de fundos de apoio a associações e empresas que se associem a produtores com o objectivo de estimular e comercializar a actividade de artesãos, músicos, dançarinos, contadores de histórias, bordadeiras, entre outros, estimulando também a sua reinterpretação em novos formatos e funcionalidades	Apoio / incentivos	MC	JM DRCLVT	OM OE Privados	A definir	AML	X	X	X	
5. Criar pólos museológicos estruturados em rede, designadamente nos domínios identitários da arqueologia industrial e pré-industrial, das actividades rurais e marítimo-fluviais, bem como dos ofícios tradicionais, comércio local e outros espaços de sociabilidade urbana e rural (ex: largos, tabernas, mercados de ar livre)	Apoio / Incentivos	MC	JM DRCLVT Privados	OM OE Privados	A definir	AML	X	X	X	

## D.4 Melhorar a qualidade paisagística e ambiental dos espaços habitados

### D.4.1 Valorização da Arquitectura e do Ambiente Urbano

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
3. Prever e concretizar, na envolvente imediata dos equipamentos colectivos, os acessos viários e pedonais e as actividades necessárias/complementares a cada um dos equipamentos	Projecto / obra	CM	CCDRLVT	OE OM QREN	62.000	AML		X	X	

### D.4.2 Qualificação Urbana dos Centros Cívicos e Históricos

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
2. Criar incentivos em áreas urbanas consolidadas, onde se verifique uma alta taxa de fogos devolutos, a fim de os colocar no mercado de arrendamento ou de venda para habitação própria	Incentivos	CM	IHRU	OE OM	5.000	AML	X	X	X	

### D.4.3 Valorização da Paisagem

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
8. Valorizar a integração de acções que promovam a recuperação das construções rurais tradicionais e dos elementos construtivos de apoio à actividade agrícola e florestal e/ou a demolição ou modificação de edificações que não se integram de forma harmoniosa no meio natural e nas construções existentes	PRODER	MADRP	CM	PRODER	Englobado na dotação nacional do PRODER	AML	X	X		2007-2013

# ***UT***

## Unidades Territoriais

## UT1. Estuário do Tejo

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
3. Estabelecer critérios regionais para a localização otimizada das infra-estruturas essenciais para as actividades económicas suportadas pelo estuário numa óptica de desenvolvimento sustentável	Estudo	CCDRLVT	ARHT ICNB APL DGPA TdP, IH IPTM CM	QREN PIDDAC	500	Estuários do Tejo e Sado, Faixa Marítima	X			As Directrizes UT1.3, UT12.4 e UT13.3 serão tratadas como um estudo único

## UT2. Lisboa Cidade

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
5. Valorizar e promover a Zona de Belém (que integra dois Monumentos classificados pela UNESCO como Património da Humanidade: Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém) como o espaço de referência cultural, turística e patrimonial da AML, com capacidade para responder à crescente procura e projectar internacionalmente a imagem do país e da região	Estudo Obra	CM	IGESPAR	QREN PIDDAC OM	A definir	Lisboa	X	X		
6. Intensificar o processo de modernização e afirmação da actividade portuária, de modo a incrementar as suas três áreas de negócio: contentores, graneis alimentares e cruzeiros	Estudo Obra	APL	CM	PIDDAC	A definir	Lisboa	X	X	X	
7. Promover a elaboração de um estudo intermunicipal que identifique e pondere as várias soluções de uso e ocupação da área afectada ao Aeroporto da Portela, avaliando os impactes da deslocalização da infra-estrutura aeroportuária e propondo uma estratégia de intervenção coerente com os objectivos do PROTAML	Estudo	CM Loures CM Lisboa	CCDRLVT MEI	OM	A definir	Lisboa, Loures	X			



## UT6 D. Parque dos Vulcões

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
<p>Promover a elaboração de um estudo que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Pondere a delimitação de um Parque Metropolitano intermunicipal enquanto intervenção-âncora para o desenvolvimento e afirmação das actividades de lazer e recreio neste território;</li> <li>b) Equacione a sua classificação como Área Protegida Regional;</li> <li>c) Apresente uma estratégia territorial de ordenamento e gestão deste território;</li> <li>d) Identifique um conjunto de actividades de lazer e recreio</li> </ul>	Estudo	CM	CCDRLVT ICNB TdP	QREN OM	A definir	AML Norte	X			

## UT7. Arco Ribeirinho Sul

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
8. Reforçar a centralidade atribuída ao Turismo Cultural no contexto das prioridades estratégicas para o desenvolvimento dos municípios que compõem o Arco Ribeirinho Sul, assumindo os recursos patrimoniais e culturais e as indústrias criativas como vectores estratégicos	Estudo	CM	CCDRLVT MC TdP	QREN OM	A definir	Arco Ribeirinho Sul	X			
9. Assumir estes “novos” espaços/pólos culturais alternativos como potenciais âncoras turísticas municipais, integrando-os nas estratégias de desenvolvimento da actividade e, conseqüentemente, contribuindo para um acréscimo no número de turistas e visitantes e do tempo de estadia nos municípios do Arco Ribeirinho Sul	Estudo	CM	CCDRLVT TdP	QREN OM	A definir	Arco Ribeirinho Sul	X			
18. Promover o saneamento ambiental das unidades de produção pecuária intensiva (leite e suinicultura) dos concelhos da Moita e do Montijo e a sua compatibilização com outros usos e definir as condições para a sua modernização/ampliação futuras, de forma a garantir o cumprimento das normas em vigor	ENEAPAI	MADRP / MAOT	CM Privados	QREN Privados	A definir	Moita Montijo	X	X		

### UT8. Área Central da Península de Setúbal

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
2. Desenvolver e executar um programa de investimentos públicos que assegure a concretização dos objectivos estabelecidos pelos Esquemas de Ordenamento desta Unidade Territorial e a sua monitorização	PAT	CCDRLVT CM	ERIP	OM PIDDAC Outros (a definir)	A definir	UT8: Área Central da Península de Setúbal		X	X	Ver Directriz UT8.1: Esquemas de Ordenamento desta Unidade Territorial

### UT12. Estuário do Sado

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
4. Estabelecer critérios regionais para a localização optimizada das infra-estruturas essenciais para as actividades económicas suportadas pelo estuário numa óptica de desenvolvimento sustentável	Estudo	CCDRLVT	ARH Alent. APSS DGPA TdP, MDN-IH IPTM ICNB CM	-	-	-	-	-	-	Ver Nota na Directriz UT1.3

UT13. Faixa Marítima

Directrizes / Projectos / Acções	Instrumento de aplicação	Entidade Responsável	Entidades Participantes	Fontes de Financiamento	Estimativa de Custo (1.000 €)	Localização	Período Execução			Observações
							1	2	3	
3. Estabelecer critérios regionais para a localização otimizada das infra-estruturas essenciais para as actividades económicas suportadas pela faixa marítima numa óptica de desenvolvimento sustentável e referenciar os potenciais usos alternativos nas actividades associadas à economia do mar, avaliando incompatibilidades e exclusividades	Estudo	CCDRLVT	ARH APSS DGPA TdP, MDN-IH IPTM ICNB CM	-	-	-	-	-	-	Ver Nota na Directriz UT1.3
4. Promover o planeamento integrado da faixa marítima e suas orlas, tendo em consideração os estudos e critérios regionais elaborados, bem como o PSRN 2000 e os POAP	POEM	INAG	ERIP ERAE	QREN PIDDAC	A definir	Espaço Marítimo da AML	X			